

29 anos

# METRÓPOLIS

Ano 29

Edição 428

Ribeirão Preto

Fevereiro de 2014

O assunto é...

## Odilla Mestriner em livro

**O** livro *A Saga de Odilla Mestriner* – um testemunho que mostra a vida, garra e a luta da artista no campo das artes visuais – é o resultado de um compromisso que o médico e irmão Antonio assumiu com ela ainda em vida. A artista faleceu em fevereiro de 2009.

“Um trabalho de três anos de pesquisas, onde cada palavra tem um pouco da emoção e sentimento que eu dediquei a esta irmã. De uma infância muito feliz às margens do Córrego Ribeirão, à pré adolescência onde foi tomada por uma doença infecto contagiosa (a qual sobrepujou com muita coragem e resiliência) até sua afirmação como artista plástica presente em sete Bienais, conquistando inúmeros prêmios – entre os quais o da Fundação Pollock – e sempre levando o nome de Ribeirão Preto”, observa o autor Antonio Mestriner.

Para o crítico de arte Tadeu Chiarelli, “este livro não é só uma narrativa de vivências e experiências. É um livro com circunstâncias e contextos que acontece-

ram em Ribeirão Preto, tais como a implantação da Escolinha de Arte do Bosque, a chegada dos professores italianos, a Faculdade de Medicina com mestres voltados às artes visuais”.

E com isso, quantos dons fluíram!

No lançamento/encontro de poucas pessoas no MARP, a irmã e presidente do Instituto Odilla Mestriner, profª Maria Luisa, ressaltou o olhar amoroso à obra e à pessoa de Odilla. “É um gesto corajoso o do meu irmão Anto-

nio”, disse ela, disfarçando a emoção. “Só posso desejar que esse livro seja uma contribuição para se conhecer melhor a obra e o valor dessa artista. Também agradeço ao Museu de Arte de Rib. Preto (Marp), que tem sido um parceiro fantástico do Instituto, juntamente com outros. Trabalhar na área cultural não é fácil; e o que nós queremos é abrir um diálogo com a obra de Odilla – uma obra de contribuição ao modernismo da metade do século passado”, enfatizou ela.

Como bem disse a profª drª Anette Hoffmann, “Odilla colocou toda sua potencialidade à procura dos mistérios da vida. Deixou uma obra memorável onde seu desenho era uma forma de pensar”.

“Odilla foi a mais importante artista plástica de Rib. Preto, com uma linguagem própria e uma

obra muito trabalhada, com um desenho lindo e uma cor muito bem pensada”, observa Daici Ceribelli, drª em Artes.

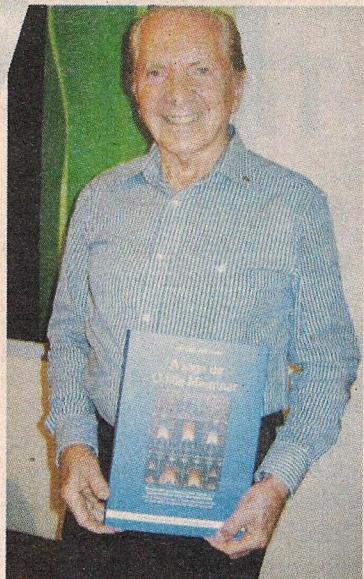
Arquiteto e diretor do MARP, Nilton Campos é um grande admirador das obras de Odilla Mestriner, com a qual manteve uma relação muito gostosa de longas conversas. “Ela foi uma batalhadora inquieta e rebelde com a política; nas suas reivindicações como 1º presidente da Associação de Amigos do Marp. Fazia questão de selecionar o que tinha de melhor em sua obra e doava ao Museu”.

### Artista & obra

Escrito em português/inglês, o livro de Antonio Mestriner traz também a crítica da época em que foi realizada cada exposição de Odilla, o que ajuda o leitor a compreender melhor suas diversas fases. Em 1960, é a figura Cós-mica; com o cidadão boquiaberto, os olhos arregalados, assusta-



Anette Hoffmann, Daici Ceribelli e Maria Luisa Mestriner



O autor Antonio Mestriner

do com o mundo. Em 70, os Equilibristas, com a necessidade do povo brasileiro se equilibrar para manter-se vivo. Os anos 80 retratam os Espantalhos: o homem perdido no espaço e tempo. Em 90, a série Os Andantes, com o homem também sem entender de o mundo que o cerca; e em 2000, a figura do Bananeiro, explorando a justiça social e a valorização.

Além de seu exemplo de vida, de uma mulher guerreira, Odilla Mestriner deixou um acervo se-